

INFLUÊNCIA DA DENSIDADE NA MULTIPLICAÇÃO DE CALOS EMBRIOGÊNICOS DE CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L. cv. Catuaí Vermelho)

PATRÍCIA MONAH CUNHA BARTOS¹, JONNY EVERSON SCHERWINSKI PEREIRA² e JOÃO BATISTA TEIXEIRA²

¹. Aluna de mestrado em Botânica – Universidade de Brasília, Caixa Postal 04457, 70904-970 Brasília, DF, Brasil. monah.alice@gmail.com.

². Pesquisadores da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa Postal 02372, 70770-917, Brasília, DF, Brasil. jonny@cenargen.embrapa.br e batista@cenargen.embrapa.br.

A cultura do cafeeiro tem grande importância para a economia brasileira e, diante disso o Brasil tornou-se seu maior produtor mundial. No entanto, a propagação tradicional do cafeeiro é geralmente afetada por diversos insetos, além de vários patógenos que causam anualmente milhões de dólares em prejuízos aos produtores. Sendo assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de melhores técnicas de propagação da espécie. Diante disso, a embriogênese somática surge como um importante método de multiplicação clonal de plantas-elite, possibilitando a produção em larga escala de mudas com alta qualidade fitossanitária e maximizando a propagação do cafeeiro, tanto de cultivares já recomendadas para plantio como de híbridos vindos de programas de melhoramento genético. A fim de otimizar os protocolos de embriogênese somática já existentes, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência da densidade na multiplicação de calos embriogênicos de cafeeiro. Para tanto, calos embriogênicos nas concentrações de 6, 8, 10 e 12 g/L foram inoculados em frascos de Erlenmeyer de 125 ml de capacidade contendo 20 ml de meio básico de MS/2, acrescido de 5,0 µM de ácido diclorofenoxiacético (2,4-D), 9,84 µM de dimetilalil-amino-purina (2-iP), 4,92 µM de ácido indolbutírico (AIB). Após 30, 60 e 90 dias de cultivo foram realizadas avaliações levando em consideração o peso fresco das amostras. Os calos embriogênicos nas concentrações iniciais de 6, 8 e 10 g/L permaneceram em multiplicação ascendente durante todo o cultivo, enquanto o tratamento 12 g/L apresentou queda na taxa de multiplicação por volta de 60 dias de cultivo. Foi verificado que ao final do cultivo o tratamento 10 g/L proporcionou o maior acúmulo de biomassa, em média 4217 mg de peso fresco, em contrapartida o menor acúmulo de biomassa foi observado no tratamento 6 g/L, com média de 2431 mg. Conclui-se que o tratamento com densidade inicial de 10 g/L proporciona a maior taxa de multiplicação por frasco.

Agradecimentos: Os autores agradecem a Embrapa Café pelo apoio financeiro ao projeto e pelo auxílio financeiro para a participação no evento.